

Vinde, Ó Santos

Resolutamente ♩ = 66-84

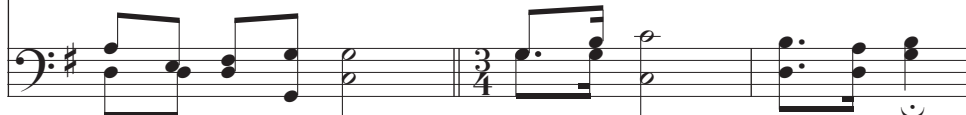
1. Vin - de, ó san - tos, sem me-do ou te - mor;
 2. Por que di - zeis: "É du - ra a pro - va - ção"?
 3. Sem a - fli - ção, em paz e sem te - mor,
 4. Che - gan - do a mor - te, tu - do i - rá bem,



Mas a - le - gres an-dai, Ru - de ó ca - mi - nho ao
 Tu - do é bom, não te-mais. Por que pen-sais em
 En - con - tra - mos um lar. Ho - je, li - ber - tos
 Va - mos paz to - dos ter. Li - vres das lu - tas



tris - te vi - a - jor, Mas com fé ca - mi - nhai.
 gran - de ga - lar - dão, Se a lu - ta e - vi - tais?
 do pe - sar e dor, Va - mos to - dos can - tar.
 e do - res tam-bém, Com os jus - tos vi - ver



É bem me-lhor en - co - ra - jar E, o
 Mas não de - veis de - sa - ni - mar Se
 Par - tin - do de nos - so co - ra - ção Bem
 Mas se a vi - da Deus nos pou - par Bem

so - fri - men - to a - me - ni - zar; Po - deis a - go -
 ten - des Deus pa - ra vos a - mar; Po - deis a - go -
 al - to e com re - so - lu - ção, O nos - so glo -
 al - to po - de - re - mos can - tar, A u - ma só

raem paz can - tar: Tu - do bem! Tu - do bem!
 ra pro - cla - mar: Tu - do bem! Tu - do bem!
 rio - so re - frão: Tu - do bem! Tu - do bem!
 voz en - to - ar: Tu - do bem! Tu - do bem!

Letra: William Clayton, 1814–1879
 Música: Canção folclórica inglesa

Doutrina e Convênios 61:36–39
 Doutrina e Convênios 59:1–4